



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUSSÃO DO

Projeto de Lei do Legislativo nº 08/25, de autoria do Vereador Kurt Eugênio Greiner, que “Regulamenta o uso de espaços públicos no Município de Monteiro Lobato, estabelecendo medidas de segurança, ordem pública e proteção ao bem-estar da população e dá outras providências”.

Aos dezesseis dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco, às dezoito horas, na Casa de Cultura Nelson Gomes, atualmente sediando o Legislativo Municipal do Município de Monteiro Lobato, teve início a Audiência Pública convocada pela Câmara Municipal de Monteiro Lobato para discutir assuntos relacionados ao Projeto de Lei do Legislativo nº 08/2025, de autoria do Vereador Kurt Eugenio Greiner, que dispõe sobre: “Regulamenta o uso de espaços públicos no Município de Monteiro Lobato, estabelecendo medidas de segurança, ordem pública e proteção ao bem estar da população e adota outras providências”. Estiveram presentes os representantes do **Legislativo Municipal, a Presidente da Mesa Diretora da Câmara Municipal Vereadora Sabrina Aparecida Medeiros e os demais Vereadores: Allan Rached Azevedo, Carlos Renato Datti Prince, José Donizeti Pereira, Kurt Eugenio Greiner e Maria das Gracias de Siqueira Leiva.** A **Presidente Vereadora Sabrina**, deu início aos trabalhos cumprimentando a todos e informou que a reunião estará aberta para sugestões e reivindicações. Agradeceu a presença dos representantes do Executivo Municipal Dr. Uéderson Aragão e demais secretários Municipais, comerciantes e munícipes interessados. Dando início aos trabalhos, a **Vereadora Sabrina** organizou a reunião informando que vai abrir para perguntas e cada um vai ter dois minutos para se manifestar. E regulamentou: - Quem quiser se manifestar, levanta a mão e seguiremos respeitando a ordem, entregando o microfone. Será respeitado o limite de duas horas de duração para a audiência, conforme estabelece o Regimento Interno da Câmara Municipal. O Primeiro Secretário da Mesa Diretora, **Vereador Carlos Renato Datti Prince** deu início à reunião cumprimentando os presentes e explicou que a ideia desse projeto surgiu na última audiência pública convocada para discutir sobre a situação dos adictos em situação de rua, quando o Vereador Kurt sugeriu esse projeto de lei, que vem hoje à discussão, para entendermos todos os lados, inclusive dos comerciantes, e tentar dar uma solução para os adictos, já que o intuito da lei é esse. A **Vereadora Sabrina** tomou a palavra e informou: - Esse projeto de lei é exclusivamente de autoria do Vereador Kurt, não houve reunião com os Vereadores para a elaboração desse projeto. E passou a palavra ao **Vereador Kurt**, autor do projeto em discussão, que cumprimentou a todos e iniciou falando que comentou com alguns Vereadores que estavam mais perto dele na última audiência sobre a intenção dessa lei. E informou: - Essa, é uma discussão antiga, feita numa audiência na Camara Municipal em 2022, onde estiveram presentes a Vice-Prefeita Dona Emília, Luciana Barreto, a Secretária de Assistência Social Madalena, o comandante da Polícia Militar na época, Sargento André e Secretária de Saúde Elvira, onde escutei a mesma promessa da última audiência com o mesmo tema: que estavam vendo o problema dos adictos, estavam estudando, iam resolver, iam contratar alguém, mas nada saiu do papel. E o número de adictos vem só aumentando, em 2022 eram sete, agora, nos finais de semana, tem muito mais de dez pessoas desocupadas na praça de baixo. Então, está aumentando o problema e ainda não têm uma solução! O Vereador Carlos Renato colocou no início, que a lei é para resolver o problema dos adictos, na



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

verdade não é. Ela não vai resolver o problema dos adictos! O problema dos adictos é social: é esporte, é igreja, é família, é um problema da sociedade. O que a gente vai resolver ou tentar atenuar, é a parte do turismo no Município de Monteiro Lobato. Porque os turistas que param na praça e a veem daquele jeito, não param mais. O objetivo dessa lei não é resolver o problema dos adictos, quem dera fosse fácil assim, fazer uma lei e resolver esse problema que abrange também outros municípios. O objetivo da lei é tentar, pelo menos, tirar eles da praça para melhorar o turismo nos finais de semana. Temos comerciantes na praça e, se continuar assim, vão fechar. E aí, como fica? Temos que fazer alguma coisa na praça de baixo, os turistas não estão parando mais. Eu também não vou mais naquela praça e nem minhas crianças brincam naquele parquinho, nem no final de semana e nem em dias da semana. Já vi eles defecando e mijando no parquinho. Tenho fotos do grupo de divulgação de turismo de Monteiro com gente pelada deitada no banco, dormindo na praça! Alguma coisa tem que ser feita! O meu intuito para esse projeto é gerar discussão, porque fica tudo muito parado e sempre escutamos nas reuniões: "Ah, vai ser feito, vai ser feito, vai ser feito", mas nada é feito! Temos que jogar uma bomba para acontecer alguma coisa? Se alguém tiver uma solução melhor, de maneira mais imediata para resolver o problema, principalmente no final de semana de turismo em Monteiro Lobato; se alguém falar "*tenho uma solução, me dá 30 dias para resolver*", me fala, eu retiro o projeto, os Vereadores seguram nas Comissões por 30, 60 ou até 90 dias, mas tem que ter uma solução. Já conversei com todos os comerciantes da Praça de baixo, eles não aguentam mais aqueles adictos, não tem mais como sustentar. Muitos falam que não vão sobreviver na Praça, por causa de cinco ou seis..., mas empregam mais de trinta pessoas, são mais de trinta famílias que dependem do turismo na Praça de baixo, mas provavelmente, vão fechar se a gente não tomar uma atitude. E os adictos estão só aumentando e a cada dia piora mais! E informou: - Tem um grupo de trabalho que a Gracías cita bastante pelo fato de já ter alguns avanços, soube que vão contratar uma pessoa para abordar os adictos. Eu concordo plenamente com isso. Só que, de imediato, o projeto não é para resolver o problema dos adictos na cidade de Monteiro Lobato, mas para resolver o problema do turismo, principalmente na Praça de baixo. E esse é o intuito do projeto, é tirar eles da praça de baixo, pensando no turismo e nos comerciantes. Os adictos são com o social, que é outro projeto. A **Vereadora Sabrina** questionou: - Mas, se chegar um turista, ele não vai saber da lei, ele vai comprar cerveja e vai tomar ali na praça. Como isso vai ser fiscalizado? O **Vereador Kurt** respondeu que na lei tem o artigo que determina que o fiscal é funcionário da Prefeitura. A **Vereadora Sabrina** argumentou: Tá, mas isso vai espantar os turistas, vão falar que não pode nem tomar uma cerveja na cidade. O **Vereador Kurt** justificou: Em São José, você não pode ficar na praça tomando cerveja. Aqui a pessoa vai no Brian, vai na Gi e toma uma cerveja sentada na mesa do comércio deles. Ou vai no bar do Chico, que é do outro lado da praça ou na pastelaria do Andrade ou no Lucas, e toma sua cerveja. Eu não estou impedido ninguém de beber nos bares. Eu estou impedindo de sentarem no banco da praça e beber, que é o que os adictos fazem. Todos aqui sabem qual é o intuito da lei e sabem que não posso criar uma lei e falar "*é para tirar os adictos da praça*". Não posso, mas queria poder escrever na lei o nome de quem eu quero tirar da praça. Temos que ter discernimento. Vai afetar as pessoas não poder beber sentado na praça? Vai. Mas podem consumir bebida em qualquer dos comércios da praça. Vamos dizer que daqui a seis meses resolveu o problema, tiramos a lei. A **Vereadora Sabrina** relatou um fato ocorrido com os adictos: - Fiquei preocupada pois no domingo, uma munícipe me mandou mensagem dizendo que os adictos da praça foram todos para o Poliesportivo, começaram a jogar bola no meio da criançada, alguém acionou a polícia e eles começaram a xingar as crianças. A pessoa me mandou um vídeo. Então, é isso o que vai acabar



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

acontecendo, se a gente tirar da praça, eles vão para o clube, que é um lugar que não tem segurança, tem muitas crianças, e eles bêbados e provavelmente drogados, poderá acontecer coisa pior. Acho que temos que pensar em outros caminhos, fiquei preocupada com esse acontecimento. O **Vereador Kurt** concordou: - A reunião está aberta a qualquer pessoa que tiver uma ideia melhor, ou uma solução melhor, estamos abertos à discussão. E completou: - Esse projeto de minha autoria vai ser votado e tem que ter pelo menos cinco votos para ser aprovado. Não estou impondo nada, mas podemos incluir o Poliesportivo no projeto, se eles forem até lá e mexerem com alguma criança, poderão acionar a Polícia Militar e o Conselho Tutelar, porque se a pessoa falar em menor de idade sendo importunado, a viatura da PM deverá chegar em cinco minutos. Mas tem que ter a lei. O **Vereador Allan** fez um adendo: - Eu sempre falo: leis só valem a pena a partir do momento que elas conseguem ser executáveis. Não adianta criar a lei se não tem como fiscalizar. Esse é o primeiro princípio, jogamos essa responsabilidade no corpo da lei para o fiscal da Prefeitura, mas posso afirmar que, hoje, a fiscal não está conseguindo nem cumprir o seu papel, pois é fiscal de obras e fiscal de conduta. Essa lei estabelece a fiscalização feita pela Prefeitura e não pela Polícia Militar que inclusive, tem que ser acionada caso ocorra algum evento desse tipo. Mas qual é a maior preocupação? Eu também recebi as mesmas fotos e os mesmos vídeos no domingo. Então, para mim, locais públicos de acesso à população: praças, parques, gruta, qualquer local que seja público, tem que preservar da mesma maneira no corpo dessa lei. Por causa de dez pessoas, atinge-se a população e o turismo de forma geral e outras coisas mais. É preocupante, porque a lei tem essa função. Mas e aí? Tem a lei e no dia seguinte eles sumiram? Não, não sumiram. Qual será a nossa próxima ação? Outra lei? Outro local? Onde eles estão agora? Achei muito legal a palavra do Ney que veio aqui, como ex-adicto e usuário de drogas, e ele fala o seguinte: "*Nosso vício é diário*". Então, as ações têm que ser diárias, e eles não querem acordo. A situação de Monteiro Lobato é diferente porque nas outras cidades são moradores de rua, aqui são moradores residenciais. Eles ficam o dia inteiro na praça, das seis da manhã às seis da tarde e vão embora, porque a mamãe está esperando, fez comida. Então o envolvimento familiar e o envolvimento do social em relação a isso têm que ter uma amplitude maior. E esse projeto, tem que ser amarrado junto com as ações. A única coisa que eu discordo do Kurt, é que está tentando provocar para sair do zero. Só que eu falo, esse é o papel do Executivo; políticas públicas são feitas pelo Executivo: Saúde, Social, Educação, Esporte e outras coisas mais, são destinação de recursos públicos direcionados pelo Prefeito. Até essa lei tem que partir dele, não da Câmara. Mas como vemos que está apático e não está tendo solução, puxamos para nós essa responsabilidade. Acho que temos que direcionar essa lei para quem está trazendo o problema ao nosso município e não à população de forma geral. Estamos privando o direito da liberdade das pessoas, então temos que tomar muito cuidado com isso. Eu falei para o Kurt que nós temos que casar essa lei junto com as ações do Executivo. Como vai ser fiscalizado? Não adianta nada a gente ter essa lei e os comerciantes nos ligarem e falarem: Eles estão aqui! Aí eu ligo para a fiscalização e dizem, não tem ninguém para ir agora, posso ir daqui a pouco? Temos que tomar cuidado com isso. A **Vereadora Gracias** se manifestou: - A questão da lei é discutível, dá para adaptar, isso é uma medida. O que está me deixando bastante desafiada é estabelecermos medidas. Me refiro aos meninos que passaram pelas Escolas Micheletto e Sonnewend, passaram e frequentaram o serviço de saúde, são filhos da nossa terra, são famílias lobatenses. Não sou contra a atitude rigorosa da polícia quando necessária, muito pelo contrário. Só que ela vem no final da linha de produção do problema, ou seja, o problema começa a se desenvolver e acaba nas mãos da polícia que pega o produto do problema, não é isso, Sargento Alan? Então, antes de chegar a esse ponto, sugiro que já tenhamos medidas efetivas de encaminhamento desse pessoal. Como disse a



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

Presidente Sabrina, eles sempre vão encontrar um lugar, seja no Poliesportivo, na Gruta, no Recinto de Exposições, enfim... O que eu gostaria é que nós tivéssemos claro quais são as medidas e ações do projeto que estamos discutindo no GT (Grupo de Trabalho) de adictos. Sim, nós temos um GT dedicado a essa questão, faço parte dele juntamente com munícipes e com pessoas da Prefeitura. Em paralelo à lei, poderia deixar claro quais são as medidas que serão tomadas. Por exemplo, nesse GT de Adictos, nós chegamos à conclusão que seria necessário um coordenador com conhecimento técnico que pudesse propor algo consistente para esse tipo de segmento. Não é simples, pois são pessoas com problemas psiquiátricos, culturais, espirituais, físicos e toda a sorte de dificuldades que levam as pessoas a esse quadro. Então, quais medidas seriam tomadas? Para a coordenação desse trabalho, sugiro que seja uma pessoa que conheça a situação de um adicto. Eu sei que a Prefeitura procedeu uma contratação, eu gostaria que alguém se manifestasse e nos desse um feedback sobre o contrato de um técnico para coordenar o projeto, juntamente com as Secretarias de Saúde e Social, com os munícipes e Vereadores. Gostaria que esse projeto fosse apresentado com urgência, numa audiência pública como essa, com a legislação e instrução vigentes e que nós deliberássemos. Discutir só a lei é discutir uma fatia do problema. Nós temos que, junto da lei, ver as contrapartes das políticas públicas que estarão presentes no projeto, que deverá ser coordenado por um técnico. Gostaria que a Prefeitura se manifestasse, por gentileza. O **Vereador Kurt** argumentou: - No meu projeto, a Polícia não vai reprimir ninguém. Quem vai fiscalizar é a Prefeitura. Se o fiscal for desacatado, é desacato ao servidor público, tem lei. Aí sim, ele aciona o 190 para pedir auxílio, se necessário. A **Vereadora Gracias** continuou: Então, é exatamente o que diz o Vereador Allan, vai recair numa fiscalização que no momento já está deficitária, um dos nossos desafios, e sabemos que está precisando dinamizar mais essa questão. O **Vereador Kurt** concordou e disse que é o próximo passo, mas sem a lei, não adianta ter o fiscal. E reafirmou: - O primeiro passo é a lei, depois veremos sobre o fiscal. A **Vereadora Gracias** conjecturou: - Mas a questão, não é só o fiscal, mas também as políticas públicas que estarão nesse projeto. O **Vereador Kurt** respondeu: - Seguindo esse raciocínio de vocês, já que só tem um fiscal, então a gente não vai fazer mais lei nenhuma. O Código de Posturas que exige fiscalização, foi aprovado, mas foi inútil, então. Depois que tiver a lei, a Prefeitura vai ter que fiscalizar. A representante da Prefeitura Municipal, **Luciana Barreto** se manifestou: - Boa noite a todos. A gente teve uma audiência pública aqui para discutir o assunto, não tem 30 dias. Eu falei na reunião que a contratação de um técnico estava em processo de licitação e que em trinta dias seria concluído. O prazo foi menor, pois já temos um ganhador. Quem está no Grupo de Trabalho dos adictos sabe que teremos uma reunião na terça-feira, às 10 horas da manhã, aqui no Centro Cultural. E nós estamos aqui para fazer políticas públicas e não politicagem, o Jurídico está aqui e não me deixa mentir. Essa lei é inconstitucional, não tem como fazer uma lei para a praça de baixo, ou para a praça de cima. Não vai ser um toque de mágica, a gente já falou isso, que vai ser um trabalho de formiguinha, com a colaboração de todos, lá tem muitas pessoas que precisam de ajuda, não é só tirar eles da praça. São pessoas que carregam traumas, que só eles sabem. Como a Gracias falou, são pessoas que estudaram com a gente, cresceram aqui, que a gente conhece e que estão com a família. Alguns são pais de família. Por isso, montamos esse grupo e, a partir daí, estamos trabalhando e está acontecendo. Não tem como dizer que o Executivo está de olhos fechados, estamos trabalhando e quem está no grupo, disposto a ajudar, está vendo o que estamos fazendo. A **Vereadora Gracias** perguntou se nessa reunião estará presente o profissional contratado. A Senhora **Luciana** respondeu que sim. A **Vereadora Gracias** questionou: - Podemos afirmar que a partir desse encontro, num espaço pequeno de tempo, teremos uma devolutiva com o projeto já contemplando



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

medidas de políticas públicas? **Luciana** afirmou: - Com certeza, é possível. A **Vereadora Gracias** aproveitou o ensejo e convidou a todos para a reunião na terça-feira, aqui na Casa de Cultura, às dez horas juntamente com a pessoa contratada pela Prefeitura que será o coordenador desse projeto. **Luciana** informou que o ganhador da licitação ainda não assinou contrato com a Prefeitura, mas se dispôs a estar presente nessa reunião. Qualquer devolutiva quanto ao projeto, será dele. O **Vereador Allan** se manifestou quanto ao que a senhora Luciana falou sobre politicagem que, no seu entendimento, politicagem é prometer e não cumprir. E quanto ao projeto do Vereador Kurt, pode ser que o direcionamento do local seja inconstitucional, porém, está equiparado à lei da Prefeitura de São Paulo e em lei federal onde engloba tudo: quanto às restrições e também quanto aos tratamentos e as coisas que podem ser feitas aos adictos. E afirmou: - São leis em vigor, pode pesquisar. Só que eu digo o seguinte, essa lei engloba o problema dos adictos. Desculpem o termo, mas quem tem um câncer, não tem tempo. E para nós, o problema dos adictos hoje, praticamente é um câncer do nosso município. Um câncer que faz dois anos, estamos lutando e aguardando o posicionamento da Prefeitura, que até o momento não apresentou nada. Então, quem faz politicagem aqui é a Prefeitura. Nós estamos para cobrar e representar a população que está indignada com a situação dos adictos de Monteiro Lobato. E o porquê quando falo do câncer? Porque não tem que esperar mais comerciantes da praça de baixo fechar o comércio. Estamos aqui para discutir possibilidades e não fazer politicagem. Essa foi só minha réplica para darmos continuidade. A **Vereadora Sabrina** argumentou: - Mas vejam o caso que aconteceu, essa semana, uma pessoa do bairro do Souza, parou o carro na praça e deu um garrafão de cinco litros de pinga para os adictos. Então, quando dizem que é um câncer que estão sustentando, lembrem que na época eleitoral, teve candidato a Vereador dando caixa de corotes para os adictos. Acho que temos que começar por nós. Ontem, às sete horas da manhã, tinha um mercadinho aberto, um adicto entrou, pegou o corote e saiu. Então, o comércio também tem que ajudar a gente. Quanto à questão de fechar os comércios, eu não acredito que o açougue tenha fechado por causa dos adictos, tem muito mais coisas além disso. Eles atrapalham sim, só que, a esse ponto, eu não concordo. Mas vai ter um projeto, acho que temos que sentar todos juntos e esquecer esse negócio de política, estamos aqui para o bem da cidade. Acabou a política, acabou! Falo tanto para a Luciana quanto para o Allan, a intenção aqui não é política, só queremos o bem de Monteiro Lobato. O Vereador **Allan** concordou, mas disse que não aceita o Poder público falar que o problema é politicagem e virar as costas para a execução do problema. Existe o legislativo para fazer leis e tem o executivo que executa políticas públicas. Minha maior preocupação, apesar de serem moradores da nossa cidade, ali tem dois estupradores, são os casos de uma senhora e uma criança estupradas e tem vários que têm B.O. por agressão. O que nós vamos esperar acontecer? Como o Kurt falou sobre os filhos dele, a minha filha também não brinca mais na praça e não passa mais naquele local. E é um local que foi feito para ela, é um parquinho infantil. Então ela não pode ter o direito dela no nosso município, porque hoje é a insegurança que predomina? A **Vereadora Gracias** tomou a palavra para fazer mais uma anotação: - Acho super importante essa reunião que a Luciana anunciou terça-feira com o Grupo de Trabalho dos adictos, vou levar uma proposta para essa reunião: - Sugerir ao Executivo que avalie a possibilidade da criação de um centro de convivência para adictos, onde eles teriam uma sorte de atividades terapêuticas, passando por atividades educacionais, filosóficas, espiritualistas, holísticas, enfim.... Os terapeutas que são em grande número no Bairro do Souza, poderiam dar ótimas ideias, em rodas de conversa, jogos lícitos e educativos, uma sorte de atividades para esse público. E não dá para ser uma sala junto de uma escola. A condição de alguns adictos, como foi falado aqui, envolve segurança pública. Tem que ser um lugar adequado, onde



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

inclusive, em alguns momentos, aconteça a ronda da polícia. E que tenha profissionais que possam estar oferecendo atividades que preencham aquela angústia de quem usa drogas. É um caso sério de saúde emocional e mental e de segurança pública. Todos nós temos filhos, netos, nós temos muito receio. Mas enfim, a proposta que eu quero discutir no GT de Adictos, já estou adiantando, é um espaço que estou chamando de centro de convivência, mas seria um Caps simplificado. Sei que o município é pequeno, que não tem dinheiro, que tudo é difícil, mas com boa vontade, com criatividade, com vontade política, nós poderemos construir um projeto para direcionar esse público. Naquele local adequado para ele, ele vai ter a possibilidade de fazer vivências e conseguir forças internas para ir se afastando das drogas. É uma ideia, sei que é complicado, sei que faltam recursos, mas quero discutir isso no GT de Adictos e convido todos a participarem desse Grupo. Quem sabe, tendo um local destinado a eles, fique mais fácil evacuá-los das praças. É uma ideia. O **Vereador Kurt** afirmou que esse não é o foco do projeto que está colocando, mas é para tentar resolver o problema do turismo, principalmente na Praça de baixo. Como a Vereadora Sabrina falou, está muito fácil para eles ficarem na Praça de baixo, lá eles têm tudo, comida, bebida e drogas. O **Vereador Kurt** explicou que essa lei é com o intuito de colaborar, não está aprovada, esse projeto não está indo para votação e não tem data de votação. Estamos começando a discutir. É que tinham que ler a lei inteira para ver como tudo vai funcionar e ver que não estou só proibindo bebida na praça. As pessoas só leem a parte de cima da lei e não leem o resto. É um mal da população, faz parte. O Presidente do **Contur Rodrigo**, se manifestou: - Falo em nome do Conselho Municipal de Turismo e acredito no consenso de que essa questão dos adictos realmente é um problema e prejudica muito o turismo da cidade. Dirigiu-se ao Vereador Kurt, autor do projeto em discussão: - Um ponto de preocupação em relação ao artigo 2, quanto à proibição do consumo de bebida alcoólica, principalmente no Largo Comendador Freire (Praça de baixo) e na Rodoviária Municipal: se você delimitar, tem duas questões: primeira, você pode estar apenas transferindo o problema de lugar. E a outra questão, é a de que nenhum município tem esse tipo de restrição, nós fazemos parte da Regional da Serra da Mantiqueira. Então, a gente sempre ficaria diferente dos outros municípios, sendo que o nosso turismo está apenas começando, estamos na lanterninha. A outra questão é com relação ao artigo 2, parágrafo 3, item 3, onde você menciona as autoridades competentes. Aí, no caso, seria a Polícia Militar e Polícia Civil. Aí surgiu a preocupação de que a Polícia Militar é um órgão Estadual e nós não temos uma Guarda Municipal. Então, imagino que aplicar a lei e colocá-la em prática, ficaria complicado pelo fato de não termos uma Guarda Municipal, a não ser, se fosse o caso, de exceção extremamente sistêmica, acionar o 190 da Polícia Militar. Outra questão é em relação ao artigo 4, parágrafo 3, que trata da remoção compulsória: fiz uma pesquisa e tem uma decisão do Supremo Tribunal Federal, através da Lei 14.800, sancionada pela Presidência da República, que tem o objetivo de garantir os direitos básicos das pessoas em situação de rua. Então isso torna a questão da remoção compulsória inconstitucional e, sendo inconstitucional, a lei pode cair. Então, essas são as preocupações pelas quais passam essa lei, especificamente. E agora, coloco as sugestões que surgiram no Conselho Municipal de Turismo: nos lugares onde eles ficam, manter a iluminação pública, de maneira que eles não consigam alcançar para destruir a iluminação. Vai resolver o problema? Não vai resolver o problema, o problema é social e complexo. É mais como uma maneira de incomodar. Outra sugestão, que é uma coisa que incomoda, é a realização de eventos culturais na praça, porque vai atrair pessoas e isso vai incomodá-los. O movimento incomoda um pouco. Então essas são as duas sugestões que tenho. A munição e comerciante **Paula**, dona do restaurante localizado na praça, concordou com essa questão de incomodá-los, mas tem que ser uma ação diária, tem que ser todos os dias. Estou



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

vendo que a Prefeitura tem ido lá, a Dona Emília tem ido, mas não todos os dias, é de vez em quando. E no final de semana não vai ninguém. Esse problema é diário, como disse o Ney, o vício é diário. Nesta semana, quase que dois deles entraram brigando no meu restaurante. Turista também tem todos os dias. Mas não é só turistas que eles incomodam, estão incomodando os moradores da cidade também. Hoje eu ouvi de um dos administradores da mineradora Monteiro Lobato que ele também já foi puxado pelo braço. Eles pedem dinheiro puxando a pessoa pelo braço. Quem está no grupo do turismo viu que o Nestor da Gi postou outro dia, que já os viu várias vezes, puxando idosos pelo braço. O problema é diário e precisa sim de uma solução imediata, não dá para ficar esperando. Sugiro à Prefeitura, montar uma barraca da Saúde com uma ou duas pessoas todos os dias, no lugar que eles ficam, para incomodar. E por trás de cada funcionário do comércio, tem quantas pessoas dentro de casa também? Ali temos o restaurante, a lotérica, a loja da Joseli, o Armazém da Gi e a pizzaria empregando pessoas, são dez pessoas que estão afetando muito mais gente do que se pensa. E, se incomodam de dia, imagine à noite, acho que é até pior, está insustentável do jeito que está! A **Vereadora Sabrina** sugeriu proibir a venda de bebidas na parte da manhã, liberar somente após o meio dia. **Paula** lembrou que tem gente que passa e dá bebida a eles, por isso estão ficando na praça. O **Vereador Allan** disse que já viu eles pegando álcool no posto de gasolina para tomar, misturam com água. O problema é muito maior do que imaginamos. As famílias sabem do problema, mas não conseguem contornar. Eles não ficam muito à noite, mas chegam às seis da manhã. Uma **munícipe** tomou a palavra e agradeceu pelos Vereadores estarem abordando esse tema, estarem trabalhando, pensando e repensando esse problema que está realmente desagradável. E prosseguiu: - Eu não passo mais a pé nessa praça em nenhum horário, porque alguns me conhecem e ficam gritando meu nome. E eles não querem trabalho, porque já dei oportunidade para muitos lá. Então, é desagradável, e sempre falo, é minha cidade e não podemos desfrutar da praça central por conta dessas pessoas, que precisam de ajuda, são doentes. E tenho uma preocupação ainda maior que são os adolescentes. Temos que cuidar das nossas crianças e dos nossos adolescentes, alguns já estão se encaminhando para o mesmo problema. E não é só álcool não, hein? Eu não sei como é que é uma cidade tão pequena, não sei quem é que cuida disso, mas não dá conta de cuidar desse tráfico de drogas desenfreado na praça. Não conheço quem vende, mas tem muita gente que compra. É só isso, obrigado. Diante dessa questão, o **Sargento Allan**, atual Comandante da Polícia Militar em Monteiro Lobato tomou a palavra, cumprimentou a todos e informou que no domingo, o Rodrigo, Secretário de Esportes, mandou mensagem por conta do problema que a Sabrina relatou, no Poliesportivo. Uma viatura foi fazer a cobertura da área. Eu sempre falo que a Polícia Militar funciona a partir de demanda e o contato é o 190. A Polícia precisa de uma ocorrência, de alguma vítima. Não tem como você pegar o policial e falar, vamos ali comigo agora, vamos arrancar todo mundo da praça, vamos prender todos. Todo mundo coloca a culpa no funcionário público e na Polícia, mas ninguém quer dar a cara a tapa. Alguém tem que denunciar, liga 190 e diz, em tal lugar, na praça, tal dia, acontece o tráfico de drogas, tal pessoa, tal carro... só que infelizmente a polícia não tem essas denúncias. Quando tem, a Polícia vai; eu vou! A Polícia vai entrar e atuar da maneira que ela puder, mas eu não tenho como chegar, por mim só, se não tiver um crime acontecendo, se não houver um flagrante, eu não posso cercear o direito de ir e vir das pessoas. Não posso chegar e falar: vamos comigo agora, está bebendo aqui na praça, está preso! Não pode ser assim. Quanto às reclamações, a cidade é pequena, todo mundo tem o contato, liga para Sabrina, para um Vereador, para uma pessoa da Prefeitura, mas também liga no 190. Vão perguntar qual é o endereço e qual é a emergência e fica gravado no COPOM. Eu preciso desse registro no 190. Sem, mais, se despediu.



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

A próxima a se manifestar, Assistente Social da Prefeitura, **Roberta**, se apresentou como representante do Conselho de Assistência Social e explicou que o Grupo de Trabalho de Adictos, surgiu a partir desse Conselho. Informou que o projeto a ser apresentado na terça-feira, contempla inclusive o trabalho preventivo com crianças e adolescentes nas escolas, não é focado só no pessoal da praça, ele é completo. É o que a gente quer alcançar, desde as crianças e adolescentes até esse pessoal da Praça. E um dos objetivos do projeto é estar na praça todos os dias. Participo e sou responsável pelo AA (Alcoólicos Anônimos), e é um dia de cada vez. Uma das ideias desse projeto é realmente ter alguma coisa, alguma atividade e alguma ação, todos os dias. Tentar combater o problema, trabalhar com eles de alguma maneira, através da cultura, do esporte, do social, da saúde, de todas as Secretarias Municipais. Em relação à lei, tenho duas observações, no artigo terceiro, que diz que fica proibido o ingresso de pessoas em estado de embriaguez ou sob efeito de substâncias em prédios públicos municipais. O **Vereador Kurt** informou que esse artigo já foi tirado, já temos outra versão da lei. **Roberta** continuou: - E em relação ao artigo quinto, que diz que é proibido pernoitar em locais públicos? Teria que especificar, porque a pessoa em situação de rua, não tem como proibir de pernoitar, é lei, então teria que especificar. Além disso, há moradores que, apesar de serem residentes, às vezes eles se colocam na situação de rua, por opção. E também não vai ter como tirar essa pessoa da rua porque é um direito dela. Debates sobre essa lei na última reunião do CMS e foram essas duas observações que queria trazer. O **Vereador Allan** fez uma colocação: - Deitar ali no banco e dormir devido ao álcool, é difícil, não tem como tirar a pessoa, até pela lei. Mas o que vimos esses dias, eles amarraram redes e virou um acampamento na praça. Nesse sentido eu acho que tem como restringir. Hoje, se qualquer cidadão vai montar uma barracinha na praça para vender verdura, como é a situação com a Prefeitura? Não pode. E ele pode montar uma barraca para dormir? Não pode. Então, talvez se a gente gerenciar ou direcionar a lei, fica mais clara. O Kurt está dando abertura para a gente modificar, alterar, acrescentar ou retirar coisas dessa lei. Acho essencial chegarmos num consenso. É um problema que está dentro do nosso município, a primeira coisa que tem que trabalhar é o psicológico deles. Eles falam que nós estamos articulando sem falar com eles, falta uma conversa direcionada. Eles têm que ter o entendimento do mal que estão causando ao município e o que estamos propondo e oferecendo. Vai ser uma luta, por isso estou falando do câncer. Temos que ter o outro lado do backup, que é o lado da execução, para que resolva o problema dos comerciantes locais. É nesse sentido que temos que conduzir as coisas. O **Vereador Kurt** agradeceu pelas sugestões e disse que vai analisar, tudo está sendo anotado. Informou que alterações já foram feitas baseadas em sugestões e essa é a segunda versão da lei. Essa audiência pública é para isso mesmo. Em relação à inconstitucionalidade da lei, no Estado de São Paulo, poucas cidades têm, mas nos Estados de Minas Gerais e Santa Catarina, cerca de 30% das cidades já tem leis parecidas ou iguais a essa. E até os Ministérios Públicos desses Estados já declararam que é constitucional essa lei. Então a gente pode ser um dos primeiros do Estado de São Paulo e quem sabe os outros municípios copiam a lei. A **Agente de Saúde Fernanda** se manifestou: - Quanto à colocação da Paula que falou sobre a questão da Saúde, temos um trabalho que é feito uma vez por mês na praça. Cada mês é um tema e os adictos sempre estão ali participando com a gente. A última vez que fizemos, dois deles nos pediram ajuda, mas, infelizmente, não tinha o que fazer no momento, porque não havia uma ação com o apoio do Social, com mais demandas. A assistente social Roberta falou que a questão é de juntar o social e todo o mundo e tal... (dirigiu-se à Roberta): eu nunca vi você ali na Praça, junto com os agentes de Saúde, para poder abordar e dar esse apoio. Então, em questão da Saúde, nós fazemos a nossa parte: nós, agentes de Saúde e enfermeiras, conversamos sempre com eles.



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

Estamos com dois envelopes prontos de dois que nos pediram ajuda. Pedimos para irem no dia de coleta de sangue para fazer o exame para dar entrada no processo da Saúde, como tem que ser feito, mas infelizmente, eles desistem. Então, tem que ser uma ação imediata, na hora que eles querem. Vamos fazer o exame ali, mas tem que ter o Social também para encaminhar para a internação, um coordenador, enfim, não sei, mas tem que ser feito exatamente isso, na hora que eles pedem ajuda. Não adianta querer jogar só nas costas da Saúde e falar que temos que colocar uma barraca ali. A Saúde não vai resolver essa parte sem o Social. Só vai resolver em conjunto com o Social, precisa ter alguém do Social junto com a gente ali, porque senão, a Saúde não vai resolver sozinha, reiterou. A munícipe **Paula** concordou dizendo que é uma boa ideia ter a barraca com os profissionais da Saúde e do Social. Se o adicto fala que quer ajuda, é naquela hora. **Fernanda** concordou: - Exatamente! Esse projeto que a gente faz é da Secretaria da Saúde. É montado, todo mês a gente faz, são duas equipes, cada mês é uma equipe que monta. Todos os trabalhos são feitos no coletivo, junto com as enfermeiras, fazendo teste rápido e várias outras atribuições. E acho que nada melhor do que nós, que conhecemos eles e suas famílias, fazermos. Por trás deles tem coisas muito mais graves, que as pessoas não sabem e nem pensam. Só mais uma coisa que eu queria colocar, lembrando que estão voltando as atividades no Poliesportivo; vão tirar os caras da praça e levar para o Poliesportivo. Minha filha faz natação, rap ki do, joga vôlei no horário noturno, e como o Allan citou aqui, tem dois caras que tiveram esse problema (estupro). E aí? Até a gente acionar a polícia, até a polícia chegar, minha filha já sofreu abuso, essa é a realidade. Então, não adianta só tirar dali e jogar pra outro canto, porque não vai resolver. Estamos ali trabalhando com eles, a parte da Saúde a gente conversa e resolve, não é só a questão do alcoolismo, ingerir corotes; são doenças graves e várias coisas envolvidas. Por exemplo, quem tem coragem de chegar na praça e sentar onde eles sentam? Entendeu? É complicado, mas tem que pensar bem porque são humanos. A **munícipe Paula** questionou sobre a segurança pública: - Um local como o Poliesportivo, para as atividades à noite, não seria obrigado a ter Guarda Municipal? A **Vereadora Sabrina** respondeu que tem um vigia. A **munícipe Paula** preponderou: - Mas somente para cuidar dos prédios públicos, não é? A **Vereadora Gracias** respondeu: - Sim, ele cuida do patrimônio. Nós somos carentes de vigias. O **Vereador Kurt** se pronunciou: Independente da lei estar em vigência, eles podem ir ao Poliesportivo do mesmo jeito, não é? Vocês estão distorcendo os fatos e a narrativa. Sim, eles vão para outro lugar, a gente não está matando-os. E reiterou: - Essa lei não é para resolver o problema dos adictos no município de Monteiro Lobato! Estamos tentando resolver o problema do turismo em Monteiro Lobato, na praça de baixo! Não estamos tentando resolver o problema dos adictos! As abordagens vão ser feitas aonde eles estiverem. A **Assistente Social Roberta** se pronunciou: - Quando tem ação da Saúde e o Social é convidado, geralmente envio um técnico, só que tem que lembrar que o Social é muito pequeno em comparação com a Saúde, tenho apenas duas técnicas: uma psicóloga e uma assistente social. Então no dia da ação, eu consigo enviar um técnico, a Priscila ou a Paula. Agora, em relação à abordagem, toda terça-feira, às sete horas da manhã, estou na praça fazendo abordagem social para essa população. Não estou nas ações que vocês fazem, mas estou lá todas as terças, fazendo ações. A **Vereadora Gracias** se manifestou: - A pior coisa que poderia acontecer agora é um apontar para o outro. *Ah, eu fiz, você não fez, foi você que não fez!* Corremos o risco de brigar: a Câmara com a Prefeitura, Secretaria com Secretaria, Vereador com Vereador. A situação atual é de exaustão, mexe com emoções! Eu estou super mexida, é triste, é preocupante, é grave e é urgente. Precisávamos fazer uma lista de ações simultâneas a serem disparadas com dia marcado. Sugiro, por exemplo, a partir de quarta-feira que vem, todas as Secretarias implicadas nessa questão, que



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

se manifestassem, inclusive, deixando claro quais ações serão tomadas. Que toda sorte de ações fosse disparada simultaneamente, conjuntamente. Não adianta uma Secretaria acusar a outra, ou a Câmara acusar a Prefeitura, ou a Prefeitura acusar a Câmara. Isso vai nos fazer mais impotentes ainda. Sabemos que as equipes são pequenas, sei que o prazo é minúsculo, sabemos que tem trabalho uma vez por mês. Mas, a situação é excepcional, não dá para ser uma vez por mês ou uma vez por semana. É o que o Ivaney falou outro dia: - Vamos ter que disparar ações cotidianas, integradas, de todos os setores, de todas as Secretarias, dos Vereadores envolvidos; com boa vontade, não só para criticar, mas para propor também. Então, sugiro que a gente saia daqui definindo uma data para estabelecer as ações que serão executadas. Poderemos oficializar através de requerimentos ou ofícios, essa parte burocrática e institucional. Mas o que eu quero dizer é que, quanto às ações, não dá para pingar gotinhas, não vai virar o jogo, só vai virar se a gente baixar as armas, simbolicamente falando, parar de brigar, sentar e definir ações concretas. Porque voto, foi pedido para os adictos, teve candidato que pediu voto para eles sim! Podem ser doentes, perturbados, mas algumas coisas que eles falam faz sentido. Então, vamos parar de agir só com o ego: “eu fiz, eu vou”. Tem que ser tipo time de futebol. Todas as secretarias implicadas, por favor, Madalena do Social, Cláudia da Saúde, COMTUR e os demais Conselhos implicados, os Vereadores, pelo menos os mais envolvidos, como sempre. Talvez terça-feira seja o dia para já oficializarmos as ações, pôr no papel e agir conjuntamente, não vai adiantar ficar um acusando o outro. Terça-feira seria o dia da gente fazer esse plano de trabalho para execução imediata! A **munícipe Cleide** se pronunciou: - Estou aqui desde 2011, quando tínhamos uns dois adictos na praça de baixo, o João Porco, era um, me abordava para pedir dinheiro e comida. Só que esse problema está ganhando proporções, há vários depoimentos de abordagens deles, até mulheres com criança são abordadas. Acho que a proposta é ótima para terça-feira. Tenho uma dúvida: essa lei vai proibir todo e qualquer cidadão, adicto ou não, de beber na praça? O **Vereador Kurt** respondeu que sim. A **munícipe Cleide** continuou: - Isso remete à lei seca. Vejo os bons sendo punidos por algo que os não tão bons estão fazendo de errado. Isso não está certo, porque cada um tem o direito de ir e vir, ficar, estar e beber a sua cerveja sentada no banco da praça. Qualquer município tem isso. Essa é a minha visão como planejadora de turismo: Monteiro Lobato vai ficar conhecida como a cidade que tem a lei seca, que proíbe o turista de beber na praça, porque vai ser multado. Então visite Monteiro Lobato, beba uma cerveja e ganhe uma multa. O **Vereador Kurt** justificou: É melhor do que pegar uma doença na praça ou ver alguém cagando na praça. Eu prefiro ser da lei seca, do que ver alguém cagando na praça, mijando ou passando doenças. A **munícipe Cleide** se dirigiu ao Vereador Kurt: - Você disse que trouxe uma solução, mas no meu ver, trouxe mais um problema. Não vi solução até agora, que essa lei tenha trazido. O **Vereador Kurt** respondeu que ela tem que ler a lei inteira primeiro, para depois vir na audiência pública discutir o tema. E se dirigiu a ela: - Você não está pensando na parte dos comércios que estão ali. A lei não fala em multa inicialmente, porque o fiscal vai pedir primeiro, para a pessoa se retirar da Praça, para depois, apreender a bebida. Estamos analisando essa parte ainda, para depois, talvez, aplicar a multa. Ainda não está definido na lei se vai aplicar multa ou não. **Cleide** respondeu: - Bom, de qualquer forma, isso tudo vai ser amplamente divulgado e vai ficar amplamente conhecido: na região da Mantiqueira Paulista, dos seis municípios, Monteiro Lobato vai ficar conhecida como a cidade que trata o turismo assim. O **Vereador Kurt** alegou: - Queria que ela fosse no final de semana lá na praça e ver quantos turistas tem na praça. Seria bom ir no domingo à tarde e ver quantos turistas tem na praça. **Cleide** conjecturou: - Eu moro aqui, sei qual é o problema. Realmente é uma força tarefa, é uma decisão. Para resolver certos problemas, tem que tomar decisão. E se a



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

decisão é para o bem do município, nota mil. Esse é o problema que eu estudo já há alguns anos, os três planos de turismo que fizemos, foram nesse esquema. E realmente, sei o quanto é difícil dar sequência às ações e aos planos. Então é isso que eu falo: tome cuidado se está resolvendo mesmo o problema do turista e do morador, porque o morador também se choca, como eu choquei outro dia, com um adicto de bumbum de fora no coreto e o outro cagando em frente ao portal. O **Dr. Uéderson**, jurídico da Prefeitura, se manifestou dizendo que a lei fala sim em punir com advertência, com multa e, se for reincidente, vai multar em dobro, vai atender o objeto. E pode caçar o alvará de funcionamento do estabelecimento que vendeu a bebida e aplicar outras sanções que achar pertinente. Parabenizo o Vereador pela iniciativa, porque é muito louvável quando alguém tenta, assim como o Grupo de Trabalho, assim como os presentes aqui nessa audiência pública, assim como o Vereador fez a lei, é louvável quando nós tentamos resolver um problema. Se é a melhor forma, estamos discutindo. Mas a minha preocupação é quanto à efetividade da lei. Porque a pessoa que está nessa situação, ela não se importa com o mundo. O turista que vem aqui vai ser multado, se reincidente, vai pagar em dobro, vão tomar a cerveja da mão dele, ou cooler ou o que quer que seja, vão fazer a apreensão do objeto e, se possível, pedir apoio da Polícia, vide o parágrafo terceiro, para que seja cumprida a lei, caso o turista se negue a receber a multa ou deixar apreender seu objeto. Agora o adicto, pode dar dez, cem ou um milhão de reais, que ele não vai se importar com isso! É por isso que eu me preocupo com a efetividade da lei. Se o intuito é que através de multa, apreensão de bebida, etc. e tal, você os retire daquele local, eu sinto muito, mas não consigo ver essa efetividade. Parabenizo, como eu digo, pela iniciativa de tentar resolver o problema. É isso que nós estamos fazendo e todo mundo tentando fazer: resolver o problema. O Vereador abriu uma discussão, através do seu projeto de lei, apesar do assunto já estar sendo tratado num grupo de trabalho sobre os adictos. Mas a efetividade da norma é que é o problema. Isso de constitucionalidade, como o Vereador, autor do projeto colocou, pode ser sanado, modificado? Pode. A lei tem alguns vícios: tem vícios de iniciativa, que está dando atribuição à Secretaria de Serviço Social, está dando atribuição para a Polícia Militar, o projeto teria que ser de iniciativa do executivo, está sendo do legislativo, então tem riscos de inconstitucionalidade. Mas a minha preocupação mesmo é quanto à efetividade da lei. Eu acredito que nós estamos tentando, através dessa lei, atingir um público que não vai se preocupar com a quantidade de multas que serão aplicadas. E o cidadão comum, o turista, é quem vai ser penalizado, porque é o que vai receber efetivamente a multa e o que vai efetivamente pagar. Nós não vamos atingir o nosso objetivo, que é resgatar essas pessoas. Esse Grupo de Trabalho, é extremamente importante para que se crie políticas públicas, e que esse profissional venha, para poder ajudar, elaborar políticas que realmente sejam efetivas, porque como o Vereador colocou, tem pessoas que não querem tratamento e não aceitam. O profissional estará aí na terça-feira, para nos ensinar, nos ajudar e nos orientar a resolver esse problema e dizer quais serão as políticas públicas eficazes, de acordo com a experiência que ele tem, para podermos retirar essas pessoas da praça de maneira digna, oferecer tratamento e resgatar essas pessoas, como cidadãos, para andarem novamente de cabeça erguida. O Vereador Allan se justificou, disse que encontrou essa lei vigente, fizeram muitas alterações, muito control C/control V, e a maior crítica é esse mesmo, a lei não poderia atingir de forma geral, isso traz um impacto negativo para a nossa cidade. Prometeu que vai fazer Emendas ao projeto, concorda que os adictos não vão sentir as multas, mas a retirada da bebida deles traz um transtorno porque eles brigam para conseguir, eles pedem dinheiro, fazem vaquinha e compram, se essa bebida é retirada eles vão conseguir fazer essa vaquinha de novo. Eu falei, não tem que partir da gente, só que estamos cansados da cobrança da população, dos comerciantes



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

pedindo ajuda e não vemos iniciativas. Fomos na contramão. Se a Prefeitura tiver uma lei mais condizente ou até nos auxiliar nessa, vamos modificar. E se partir da Prefeitura, a gente retira a nossa e entra a lei da Prefeitura. Mas precisávamos desse momento discussão, de colocar em pauta, porque alguém tem que tomar uma iniciativa mais direcionada. As pessoas ficam com essas preocupações do turismo, mas a maior preocupação é a propagação de doenças. A lei vai ser alterada, tem artigos ali que eu também não concordo, já falei isso com o Vereador Kurt, a gente tem que alterar, para que coloque a votação de uma forma mais plena e que atinja todo mundo da melhor forma. A **Secretária de Saúde Claudia** se pronunciou: - Chegamos à conclusão que temos que ajudar no momento que eles pedem. Recebi uma ligação de uma pessoa, estava desesperado, queria ajuda de qualquer maneira. E vi que tinha que ser naquele momento. Liguei para uma amiga, ela arrumou uma vaga. Levamos esse menino para ser internado, quando foi no sábado de manhã, liguei na clínica para saber como ele estava, como passou a noite e já estava dando desculpas em várias situações, dizendo que precisava vir embora para pagar a pensão e, quando foi na hora do almoço, a família foi para levar o remédio que ele precisava, ele veio embora. A questão de internação é muito difícil também, porque eles têm que querer e tem que ter força de vontade para ficar. E não é fácil. Tem um que a gente conseguiu a internação e ele não quer sair mais da clínica. Está lá, trabalhando, não quer sair. E é assim, a gente precisa de um profissional que já faz um trabalho com adictos. Vamos precisar da ajuda de todos. É bom que venham todos mesmo, na reunião de terça-feira, a gente discute, a gente conversa, porque esse vai ser o pontapé inicial para o problema. Nós já conversamos sobre a questão das atividades na praça, ainda temos que conversar muito sobre isso, mas a gente vai ter que fazer um cronograma e começar as ações. A **Vereadora Gracias** tomou a palavra: - Minha proposta, no meu entendimento, na terça-feira, nessa reunião das 10 da manhã, é para a gente levar propostas exequíveis, listá-las e já sair para a ação. Não dá para reproduzir discussão, brigas de um setor com outro, uma secretaria com outra. Não dá tempo, a situação é emergencial. Estou com a expectativa de criar uma série de medidas. O **munícipe Glaico** se pronunciou: - Cheguei atrasado, fui convidado por uma amiga, percebi que na terça-feira vamos ter um profissional da área que vai nos orientar. A **Vereadora Gracias** explicou: - Sim, é ex-adicto, uma pessoa que tem um currículo adequado, tecnicamente falando, para lidar e coordenar essas situações. O **munícipe Glaico** se prontificou: - Então, na terça-feira, estaremos aqui à disposição desse profissional que já tem alguma experiência inclusive no próprio corpo e recuperado. Se ele vem aqui dar essas instruções e nos instruir, acho que temos que ouvir e partir daí. Realmente temos que mudar, porque senão a gente cai numa coisa de exceção. Não pode proibir o indivíduo de beber cerveja na praça, justamente quando a maconha já está sendo liberada, vai proibir alguém de tomar uma cervejinha na praça? Não podemos. Vocês são inteligentes suficientes para isso. Mas na situação, eu me disponho a vir e trabalhar junto, realmente. Conheço cada um daqueles ali na praça. Se eles próprios não trabalharam para mim, os pais já trabalharam junto comigo. Entendeu? Já dei grana para comprarem bebida? Dou grana mesmo, porque sei o que acontece quando eles chegam em casa sem beber. De repente muitas pessoas aqui não sabem. Muitos deles, desde o João Porco, se ficava sem beber, chegava em casa, espancava a mãe, espancava a esposa, espancava os filhos. Por quê? Porque não tinham o álcool suficiente. Hoje em dia eles fazem uma entrega lá e conseguem facilmente comprar a bebida deles. Então, tem que conversar. E com essa orientação, eu acho que a gente consegue, porque são pessoas boas. São doentes, mas são bons, conhecemos as famílias. Todo mundo aqui deve conhecer cada um deles. Então, ficou à disposição também na terça-feira para essa reunião e para ouvir as orientações, muito obrigado. A **munícipe Paula** finalizou: - Trazendo o que o Glaico falou, está claro que o problema



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

não é o turista que vem para tomar uma cervejinha na praça. O turista não sai da casa dele para vir comprar uma cerveja no mercado e sentar na praça para beber. O turista sai para vir prestigiar os comércios, sentar nas mesinhas, comer uma porção, tomar uma cervejinha nos comércios. São os adictos que estão mandando na Praça. Agradeceu e se despediu. Sem mais manifestações, a **Vereadora Sabrina** reiterou o convite para a reunião de terça-feira, às dez horas, aqui na Casa de Cultura, para conhecerem o projeto, o profissional contatado e o Grupo de Trabalho de Adictos. Sem mais, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a Audiência Pública.

Câmara Municipal de Monteiro Lobato, em 16 de abril de 2025.

Edital publicado:

- Diário Oficial do Município de Monteiro Lobato, Edição nº 814;
- Site Oficial da Câmara Municipal de Monteiro Lobato.



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

Rua Maria Luiza Valvano Auricchio, 21, Centro – CEP 12.250-000 – Monteiro Lobato/SP

Telefone: (12) 3979-1145 – (12) 3979-1577

e-mail: camaramlobato@uol.com.br camara@monteirolobato.sp.gov.br

LISTA DE PRESENÇA À AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUSSÃO DO PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO

Projeto de Lei do Legislativo nº 08/25, de autoria do Ver. Kurt Eugênio Greiner, que
“Regulamenta o uso de espaços públicos no Município de Monteiro Lobato, estabelecendo
medidas de segurança, ordem pública e proteção ao bem-estar da população e dá outras
providências”.

**REALIZADA A PARTIR DAS 18H DO DIA 16 DE ABRIL DE 2025,
NAS DEPENDÊNCIAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEIRO LOBATO/SP.**

Nº	NOME
1	Yole Ouzyt Renna
2	Carlos Rendo Dotti Bino
3	Sabrina Ap. Medeiros
4	Prof. Dr. J. C. de A.
5	Alan Pacheco. Reis
6	Roberta de Oliveira Castro
7	Fleide Pivotti
8	João J. Medeiros
9	JOSE BERNARDO MISTO CERRO
10	ALAN RIBEIRO DE OLIVEIRA / STDPM - ONI GPPM - ML
11	RODRIGO NATANAGI NUNES FERREIRA
12	Patrícia ELKE Aze
13	Rodrigo Marçal Vieira
14	Maria Lucia Santos Matkuta
15	Cláudia Maria Damião
16	Carina Lopes da Silva
17	Eleonora Marajó de Lima
18	Madalena Helen
19	Kamila Fernanda Guimarães Clara
20	Kurt Greiner
21	M. Soares de S. Leiva
22	Luciana Maria Barreto



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

Rua Maria Luiza Valvano Auricchio, 21, Centro – CEP 12.250-000 – Monteiro Lobato/SP

Telefone: (12) 3979-1145 – (12) 3979-1577

e-mail: camaramlobato@uol.com.br camara@monteirolobato.sp.gov.br

23	Nilza Maria da Silva Ribeiro
24	Neilo Alex da Silva
25	Luiz Alberto Ribeiro
26	MARCO ANTONIO PEREIRA de Toledo
27	Ana Paula Ferreira Dias Ferreira
28	Mackley Quintana
29	Leonilda Fea Lima
30	Luizene Gomes Santos
21	Maria Lúcia M. Michelin
32	Regina Miranda
33	Gláucio Costa
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	
51	
52	
53	
54	